

DESTINO CONSCIENTE: UM ESTUDO ACERCA DO TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A COLETA DE LIXO NA ZONA RURAL DE TAPEROÁ-PB.

Janaina Ferreira de Aquino (UEPB)¹

Janainafferreira86@hotmail.com

Glauciene Barbosa de Negreiros (UEPB)²

glaunegreiros@hotmail.com

Dimas Soares Sousa (UEPB)³

dimassoares@fiepb.org.br

Gláucia Barbosa de Negreiros⁴

glaucianegreiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos os avanços e transformações em nossa sociedade e no ambiente que o cerca, observamos que muitos são os problemas ambientais ocorridos atualmente, sendo que entre eles está a questão do descarte e destino final do lixo. Assim, esta se torna uma questão crucial a ser discutida, pois o acondicionamento feito de forma incorreta pode trazer prejuízos ao meio ambiente e a população em geral, colocando em risco a saúde pública (BRASIL, 2005). Esta situação se agrava ainda mais nas comunidades rurais, pois ao verificarmos como ocorre a coleta, armazenamento e descarte do lixo nestes locais, detectamos que não existe um sistema de coleta efetivo e que o lixo domiciliar é descartado no ambiente ou é queimado, contribuindo para sua degradação. Segundo Rouquayrol (1994), o meio rural também necessita de atenção e soluções sanitárias corretas, pois com isso são evitadas contaminações e possíveis doenças que venham a atingir os habitantes em decorrência de uma má disposição do lixo no ambiente.

¹ Graduada em Pedagogia pela UEPB, Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Gama Filho/Rio de Janeiro; Especialização em andamento em Educação Infantil pela UNINTER.

² Graduada em Pedagogia pela UEPB, Especialista em Gestão e Políticas da Educação Básica pela UFCG, Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFPB; Graduanda em Direito pela UEPB- Campus III.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Graduada em Letras pela UEPB; Graduanda em Geografia pela UFCG; e Especialista em andamento em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela UFPB.

Neste sentido, entendemos que esta problemática nos mostra a necessidade de uma mudança de hábitos na sociedade, por isso, torna-se importante a interação entre a educação ambiental e a conscientização para que possamos alcançar as mudanças necessárias (BRASIL, 2008).

Para entendermos a importância desta interação, concordamos com Medina (1998) quando ela afirma que a Educação Ambiental objetiva à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças e a liberdade para decidir caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a Educação Ambiental deve envolver a realidade e o contexto social e buscar atitudes inovadoras e objetivas que contenham o potencial de provocar descobertas individuais ou coletivas (BRASIL, 2008). Esta proposta aliada a conscientização promovida por uma ação conjunta entre escola e comunidade, favorece o desenvolvimento social em que todos participam e trocam experiências, criando possibilidades de interação entre a escola e a comunidade, instituindo um meio para o diálogo e para a cooperação no intuito de buscar ações e alternativas que minimizem os problemas ocasionados pelo acondicionamento incorreto dos resíduos, Zakrzewski, (2007).

Acreditando que esta problemática deve ser conhecida e trabalhada de forma adequada e contextualizada no espaço escolar, procuramos o apoio das docentes e colaboradores no sentido de planejarmos ações e situações educativas de estudo, conscientização e discussão com a comunidade escolar sobre as medidas cabíveis para a melhoria e conservação do nosso ambiente. O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores na condução de um trabalho de educação ambiental, analisando como ocorre o acondicionamento dos resíduos (lixo) na comunidade rural e escola participante da proposta. Para o desenvolvimento das ações previstas no projeto, foram escolhidos estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, possuindo uma média de 13 alunos por turma, com faixa etária entre 08 a 12 anos. Do ponto de vista metodológico, é válido esclarecermos que esta proposta além de ter embasamento teórico, utilizou instrumentos exploratórios e empíricos. Segundo Ruiz (2002, p.58) “a pesquisa bibliográfica consiste no exame de escritos para levantamento e análise de assuntos presentes no tema de determinada pesquisa científica”. Neste sentido, no que se refere ao embasamento teórico, este estudo pode ser considerado bibliográfico.

Quanto ao objetivo da proposta, podemos dizer que esta possui um caráter exploratório, pois, conforme Gonsalves (2003, p.65), esta “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado.”. Portanto, percebemos a interação proposta aqui neste projeto como algo novo, pouco explorado. Logo, este estudo pode ser considerado exploratório. Quanto ao estudo empírico, utilizamos como linha norteadora a abordagem participativa, aproveitando os conhecimentos informais e as experiências disponibilizadas por educadores, instituições representantes da comunidade (associações e sindicatos rurais), alunos, pais e/ou responsáveis e integrantes da comunidade para que a aprendizagem seja flexível, interativa e produtiva. A execução do projeto ocorreu no período de agosto a dezembro de 2012 com atividades direcionadas a temática contemplada nas aulas três vezes por semana.

AS ETAPAS DESENVOLVIDAS NA PROPOSTA

Ao planejarmos as ações que seriam executadas no decorrer do projeto, priorizamos o trabalho com a leitura e escrita numa perspectiva interdisciplinar, explorando a problemática existente na comunidade rural (descarte do lixo). Assim, elencamos o estudo de conteúdos como alfabeto, gêneros textuais, ortografia, saneamento básico, meio ambiente, poluição, as queimadas, tipos de lixo, reciclagem, entre outros. Partindo destes pressupostos, iniciamos o projeto resgatando o conhecimento prévio dos alunos, realizando um diagnóstico da realidade quanto à temática proposta. A partir daí, realizamos a leitura, discussão e análise de textos retirados de jornais, revistas, livros didáticos e paradidáticos que abordam o tema para o desenvolvimento de produções textuais que possibilitaram aos discentes a exposição dos seus pontos de vista sobre a problemática, propondo ações que poderiam ser realizadas para combater as deficiências apresentadas.

Assim, sentimos a necessidade de verificar de perto a situação questionada, o qual propomos aos alunos uma aula de campo nos entornos da escola, onde percebemos que a queimada do lixo e o seu descarte incorreto degradam o solo, polui a água e podem causar inúmeras doenças. Logo após a aula, solicitamos aos alunos que realizassem produções textuais sobre a impressão que eles tiveram ao analisar a sua realidade e novamente discutimos estratégias de combate às

deficiências encontradas. É importante salientar que desenvolvemos outras atividades partindo da ótica sobre a problemática e o resgate do conhecimento pragmático dos alunos, onde foram realizadas as seguintes atividades: exploração de músicas, poemas e literatura infantil, utilizando como recurso a televisão de histórias, o qual os alunos desenharam e escreveram sobre o que entenderam sobre os subtemas do projeto apresentados em cada aula; confecção de cartazes, painéis e folders educativos que foram distribuídos na comunidade; produção de um livro de receitas, utilizando restos de frutas e casca de alimentos para o preparo de sobremesas e salgados; arrecadação de lixo eletrônico para o descarte adequado do material; palestras educativas com a equipe pedagógica e representantes dos sindicatos rurais, o qual contou com a participação de toda a comunidade escolar; produção de uma apresentação audiovisual no qual os alunos expuseram as deficiências apresentadas na comunidade, na escola e na sua casa quanto à coleta de lixo e propuseram alternativas para solucioná-las, partindo dos conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto; realização de uma culminância, apresentando para a comunidade todas as atividades desenvolvidas no decorrer da proposta e a importância de se abordar o tema na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações desenvolvidas no decorrer do projeto, constatamos que este teve um impacto positivo, visto que a comunidade participou ativamente nas palestras e nas atividades propostas aos alunos, onde eles afirmaram que não tinham conhecimento até então do descarte correto do lixo doméstico e que muitas vezes não sabiam o que fazer com o lixo acumulado. Quanto ao corpo pedagógico percebemos o fortalecimento dos laços de união e cooperação no desenvolvimento das atividades, que foram realizadas com muito entusiasmo e comprometimento. Em relação aos alunos, percebemos o grande impacto que houve nas práticas em sala de aula, pois estes participaram efetivamente nas discussões e atividades propostas, apresentando novas atitudes, conscientizando os pais e vizinhos quanto ao descarte correto do lixo. Nesta ótica, acreditamos que o projeto teve uma repercussão muito positiva na escola, comunidade e na própria cidade, despertando através de ações educativas a importância da contribuição que cada um pode fazer para conservar o meio ambiente no qual vivemos. Para os autores, este projeto

significou a verdadeira contextualização entre teoria e prática, reafirmando a postura dialógica de Freire (1996) que nos induz a sermos sujeitos atuantes e protagonistas da nossa própria história.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser objeto, mas sujeito também da história. (FREIRE, 1996, p.54).

Referencias

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Manual de Educação para o consumo sustentável**. Brasília: MMA, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São

Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversando sobre iniciação a pesquisa científica**. 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

MEDINA, Nana Minini. **Formação de multiplicadores para a Educação Ambiental**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 1, julho/agosto 1999.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medica e Científica- MEDSI, 1994.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2002

ZAKRZEWSKI, Sonia B. **A educação ambiental nas escolas do campo**. Vamos Cuidar do Brasil - Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, 2007.